

A redefinição da profissão docente e da compreensão da prática pedagógica

Kátia Kellen Batista BALBINO¹

Rosane Oliveira SANTOS²

Resumo

O presente artigo objetivou fazer uma análise crítica sobre a redefinição da profissão do docente frente às práticas pedagógicas da atualidade, com base em uma revisão sistemática da bibliografia pertinente ao tema. Observou-se, inicialmente, que a educação é uma das áreas do conhecimento que vem passando por significativas mudanças nos últimos anos, visando quebrar as amarras com o ensino tradicional que já não atende às demandas dos alunos e da sociedade como um todo. Os paradigmas conservadores em relação às práticas pedagógicas estão cedendo lugar à construção de novos conhecimentos e práticas, para se adequar às novas demandas que

¹ Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: katia_kellen@hotmail.com.

² Secretária da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: ro.liveira@hotmail.com.

surgem com a era do conhecimento, da informação e comunicação. Nesse sentido, o docente também tem que se adequar às mudanças que ocorrem no mundo e na educação, pois dentre os atores da educação, o professor é um dos principais responsáveis pela transformação social na educação promovendo a aprendizagem efetiva do aluno. Contudo, percebeu-se que nem todos os educadores (docentes) estão aptos à redefinição da prática docente, ou seja, adotar uma conduta sempre voltada para o seu próprio aprendizado e, conseqüentemente, para a formação continuada. As escolas brasileiras, pela crise que assola a educação, tampouco estão preparadas para promover o aperfeiçoamento dos docentes. Dessa forma, concluiu-se que a redefinição da profissão do docente diante da compreensão das novas práticas pedagógicas é um desafio a mais para a educação, sendo que o seu alcance depende de vontade política e, também, da própria força de vontade do professor em ensinar.

Palavras-chave: Educação. Redefinição docente, Práticas pedagógicas.

Abstract

This article aims to make a critical analysis of the redefinition of the

teacher 's profession in relation to current pedagogical practices, based on a systematic review of the relevant bibliography. It was initially observed that education is one of the areas of knowledge that has undergone significant changes in recent years, aiming to break the ties with traditional teaching that no longer meets the demands of students and society as a whole. The conservative paradigms in relation to pedagogical practices are giving way to the construction of new knowledge and practices, to adapt to the new demands that arise with the era of knowledge, information and communication. In this sense, the teacher also has to adapt to the changes that occur in the world and in education, because among the actors of education, the teacher is one of the main responsible for the social transformation in education promoting the effective learning of the student. However, it was realized that not all educators (teachers) are able to redefine teaching practice, that is, to adopt a behavior that is always focused on their own learning and, consequently, on continuing education. The Brazilian schools, because of the crisis that plagues education, are not prepared to promote the improvement of teachers. Thus, it was concluded that the redefinition of the teaching profession in the face of the understanding of the new pedagogical practices is an additional challenge for education, and its scope depends on political will and

also on the teacher's own will power in teach.

Keywords: Education. Teacher redefinition, Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise acerca da redefinição da profissão docente e da compreensão da prática pedagógica na atualidade, frente às transformações que ocorreram nessa área nos últimos anos.

Essa pesquisa foi norteada pela busca de resposta da seguinte indagação: O educador se coloca na posição de eterno aprendiz, e busca rever sua prática de ensino? Diante desta questão, pretendeu-se com o estudo realizado, conhecer a prática pedagógica, e suas contribuições para a efetivação da relação teoria e prática nos espaços educativos.

Além disso, também buscou-se, de forma específica, pesquisar, analisar, refletir e buscar mecanismos de superação do imobilismo que se perpetua no contexto escolar; contribuir para uma melhor compreensão da realidade educacional; desenvolver competências na

busca de encaminhamento para problemas de prática pedagógica, que se perpetuam no contexto da sala de aula, enriquecendo o processo ensino aprendizagem e reconhecer e vivenciar a prática pedagógica como mecanismo de reflexão para melhoria da qualidade de ensino.

O tema prática pedagógica, cujo estudo tem como foco a redefinição da profissão docente e da compreensão da prática pedagógica na atualidade, se justifica por sua contribuição social e científica. Ou seja, pelo fato de que um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação de professores é acabar com a ideia de um modelo único de ensino. Em outras palavras, se faz necessário conscientizar os educadores quanto à tarefa de apontar caminhos institucionais (coletivamente) para enfrentamento das novas demandas do mundo contemporâneo, com competência do conhecimento, com profissionalismo ético e consciência política.

Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão docente e da compreensão da prática. E para esta redefinição, é necessário estar atento às mudanças que estão sendo exigidas do profissional da educação, estar aberto aos conhecimentos que se produz nesta área e que são fundamentais para o fortalecimento da profissão e, para a própria sobrevivência do educador, a necessidade de inovar e criar

novas estratégias de aprendizagem sempre. Em suma, o educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua.

Para responder adequadamente ao problema da pesquisa e alcançar os objetivos pretendidos foi desenvolvido um estudo de natureza bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2009), colabora efetivamente para a ampliação de saberes, sejam eles de natureza teórica ou prática, uma vez que possibilita a sistematização de conhecimentos que outros pesquisadores, por meio de suas investigações, conseguiram analisar, organizar e disponibilizar para que outros interessados tenham acesso e deles façam uso.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa a qual utilizou como referência os estudos de Carbonell (2002); Freire (2011); Zabala (1998) e outros trabalhos mais recentes (artigos e teses). Esses autores têm chamado a atenção para a necessidade dos professores fazerem uma reflexão sobre a importância da formação continuada na redefinição da profissão de docente.

O tipo de pesquisa é histórico descritivo, uma vez que se faz uma descrição, à luz da revisão bibliográfica, da profissão do docente e das novas exigências em termos de práticas pedagógicas frente a um cenário globalizado, competitivo e de grandes avanços tecnológicos,

cujas influências na educação e nas práticas pedagógicas são incontestáveis.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. As mudanças na educação e suas influências na profissão do docente

A educação está inserida em um processo constante de mudanças, e essas tentam acompanhar o ritmo do novo milênio. Para que a educação cumpra o seu papel de ser um instrumento libertador do indivíduo, como defende Freire (2005), habilitando as pessoas para a aquisição do aprendizado e do exercício pleno da cidadania, é preciso que esteja sempre se adequando às novas necessidades da sociedade.

Nenhum século foi tão promissor em termos de mudanças quanto o século XX. No âmbito da educação percebe-se que ocorreu um conjunto de movimentos sociais em prol da construção de uma educação mais democrática e de melhor qualidade. No caso específico

do Brasil, dois fatores foram decisivos para a promoção da transformação social da educação: a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996.

No que tange à Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser um direito social, haja vista a sua essencialidade para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Por meio dela a pessoa se transforma, cria valores e se qualifica para o mercado de trabalho. Por isso, o legislador constituinte dispõe em seu art. 205 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo a sociedade contribuir também para o desenvolvimento da educação. Foram estabelecidas no texto constitucional diversas disposições no sentido de promover acesso à educação, bem como a sua melhoria, através da formação continuada dos professores.

A Lei nº 9394 de 1996, que instituiu a nova LDB, segue as diretrizes da Constituição Federal, sendo mais específica em relação aos componentes curriculares, bem como à formação continuada do docente. As disposições da Lei nesse sentido são as seguintes:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas,

inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Pelo exposto, percebe-se que a formação profissional do professor ganhou destaque na referida lei, assim como na Carta Magna. Nem poderia ser diferente, pois estando em um cenário constante de mudanças na educação, o docente, necessariamente, precisa estar sempre desenvolvendo a sua capacidade de aprendiz. Pode-se dizer que ambos os documentos legais preconizam a valorização da docência, desde a educação básica, sendo de responsabilidade da instituição de ensino promover o aperfeiçoamento continuado do docente, desde a educação básica.

Nesse contexto, parece ser ponto pacífico que a educação conservadora, a despeito de seus méritos, não consegue mais atender aos reclamos da sociedade. Em outras palavras, precisa trilhar novos caminhos, em busca da transformação social e democrática. O docente, por sua vez, de acordo com Nóvoa (1992, p. 69), precisa se

capacitar constantemente para exercer as suas atividades, manter-se constantemente atualizado, como ocorre em outras profissões.

Ademais, fatores como os avanços tecnológicos no campo da informação e comunicação, mercado de trabalho mais exigente, globalização da economia e a conformação de uma aldeia global, exigem uma postura mais reflexiva das pessoas e a educação, nesse processo, cumpre papel primordial:

Entendemos que a educação, entre tantas áreas de conhecimento, vem tentando, nas últimas décadas, superar os paradigmas conservadores que nortearam, ao longo dos tempos, a prática pedagógica, passando de uma perspectiva na qual o saber é descontextualizado para o fazer reflexivo, indissociado da relação teoria/prática, que passa a ser condição para a construção de novos conhecimentos e de novas práticas inovadoras e autônomas. Também torna-se necessário abordar a necessidade da investigação e reflexão das práticas pedagógicas dos professores em sua formação, principalmente, considerando a escola como locus de formação, para que, assim, esses profissionais possam estar em busca de uma constante ressignificação de suas práticas, através de um olhar distanciado e reflexivo sobre sua própria ação (MOTTA, 2006, p.02).

Nesse sentido, o educador não escapa deste processo e das novas exigências em relação a ele, visto que exerce um papel insubstituível no processo de transformação social da escola.

Já dizia Freire (2011), que ensinar requer um aprendizado contínuo e que isso não se limita tão somente em transferir conhecimentos para o aluno. É preciso, segundo o educador, desenvolver a consciência de aprender continuamente, pois a educação contribui para intervir na realidade do indivíduo e do mundo.

Assim, na era do conhecimento e numa época de mudanças no contexto escolar, o ser professor é um desafio, pois, como profissional de educação, o docente é sempre visto como alguém que pensa, que informa e forma e que está sempre apto a aprender e, conseqüentemente, a ensinar. Essa visão atual do docente exige do mesmo não apenas adequação aos novos tempos, como também, novos saberes, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas. A seguir, discute-se a importância da prática pedagógica e de sua relação com a arte de ensinar.

2.2. A prática pedagógica e a arte de ensinar

Ao propor uma discussão que leva em conta a prática pedagógica e sua influência na ressignificação da profissão de docente, é preciso, primeiramente, explicar ao leitor o significado de prática pedagógica.

A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais (VIEIRA; ZAIDAM, 2013, p. 34).

O conceito de prática pedagógica apresentado por Vieira; Zaidan (2013) bem demonstra a complexidade em estabelecer uma definição para algo tão complexo, mas que faz parte do cotidiano da vida do docente.

Nesse sentido, Freire (1979) explica com bastante propriedade que a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Isso nem

sempre é uma tarefa fácil, pois exige do professor um aprendizado contínuo, sendo que as instituições escolares nem sempre conseguem cumprir com a sua função de contribuir para o aperfeiçoamento do professor.

A despeito da pouca vontade política em investir na educação e na valorização do professor (leis existem, mas perdem eficácia perante o imobilismo dos governantes em disponibilizar maiores investimentos para a educação), ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, e às necessidades de uma nova escola que seja de fato democrática. É por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.

É justamente, pensando nessa “prática social” que o professor deve estar ciente de que não basta tratar somente de conteúdos atuais em sala de aula, mas sim, resgatar conhecimentos mais amplos e históricos, para que os alunos possam interpretar suas experiências e suas aprendizagens na vida social.

Nessa linha de pensamento, percebe-se que um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação de professores é acabar com a

ideia de um modelo único de ensino. Na educação nada está pronto ou acabado, e o ensino atual certamente configura um momento propício quanto ao processo de redefinição da profissão de educador e da importância da prática pedagógica nesse sentido.

Essa redefinição requer do educador uma postura mais ativa no que diz respeito à busca pela inovação e por estratégias novas de aprendizagem. Isso significa dizer que, a exemplo do aluno, o educador deve também ser um eterno aprendiz, notadamente se a busca por uma formação profissional contínua for uma meta em sua vida.

A tarefa relevante em uma era de rápida mudança social, intelectual e tecnológica que certamente tem significativa influência na educação, é tornarmo-nos conscientes das bases sobre as quais avançamos; tornar o nosso próprio pensamento educativo tão explícito quanto possível e expandi-lo para um diálogo social mais amplo com os educandos.

É muito importante ter consciência de que é impossível ensinar sem o fazer baseado numa dada teoria e nesta, em regra, estão incorporadas as matérias e/ou disciplinas ensinadas nas escolas. Nesse sentido, alguns autores buscam explicar a importância do que se ensina (conteúdo) e sua relação com o currículo e a prática pedagógica

do professor.

A esse respeito ensina Zabala (1998):

O termo “conteúdo” normalmente é utilizado para nomear o que se deve aprender nas disciplinas e matérias. É uma alusão à quantidade de conhecimento que deverá ser adquirido. Após a análise do plano de aula é possível perceber que os conteúdos de aprendizagem são “todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”. Ou seja, o conjunto de aprendizagens possíveis em uma sala de aula está além do que se encontra nos currículos. “tudo aquilo que indubitavelmente se aprende na escola, mas que não se pode classificar nos compartimentos das disciplinas, não tem aparecido e tampouco tem sido objeto de avaliações explícitas” é denominado currículo oculto. Compreender todos esses conteúdos de aprendizagem nos faz pensar sobre a prática pedagógica do professor, pois “por trás de qualquer prática educativa sempre há uma resposta a por que ensinamos e como se aprende” (ZABALA, 1998. p.33).

A didática pedagógica consiste em uma atividade de cunho de mediação entre os objetivos de ensino e os conteúdos do ensino, abrangendo, assim, os mais diversos componentes dos processos de ensino e de aprendizagem. Todos esses componentes aparecem nos mais recentes documentos oficiais que norteiam/orientam o processo de escolarização brasileiro (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN,

Orientações Curriculares Nacionais - OCN entre outros). Os PCNs, por exemplo, focam nos objetivos, na organização dos conteúdos, nos processos avaliativos e nas práticas de ensino, ou seja, remetendo à Didática.

Um aspecto abordado dos conteúdos diz respeito à concepção de conhecimento (acabado x ressignificado). Os PCN trazem à tona uma concepção de construção do conhecimento inacabada, isto é, algo que está sempre em construção. Essa visão é bem adequada à sociedade do conhecimento e da informação.

À luz dessa concepção, o conhecimento é alçado à condição de algo provisório, remetendo assim à reconstrução e, por conseguinte, ao conceito de conhecimento ressignificado. Esse documento oficial também faz menção ao conhecimento acabado, proveniente de modelos teóricos tradicionais de ensino, que preconizavam um conhecimento imediato e permanente.

Nessa linha de pensamento, segundo as disposições dos PCNs, devem fazer parte dos conteúdos escolares as temáticas recentes e relevantes para a formação do aluno. Outro aspecto tratado diz respeito à abordagem dos conteúdos (reprodução de conteúdos x atribuição de sentidos aos conteúdos), na qual se percebe que os PCNs trazem um tratamento inovador, preconizando a atribuição de sentidos

e a construção de significados em face dos conteúdos.

Essa postura se opõe à perspectiva tradicional de ensino, pela qual os processos de ensino e de aprendizagem se baseavam na recepção mecânica de conteúdos, na memorização e, em especial, na reprodução.

No tocante às orientações didáticas, os PCNs pregam que o professor passe a ser considerado mediador na construção social do conhecimento do aluno. Essa nova concepção da função docente surge em contraposição à postura preconizada pelos modelos teóricos tradicionais, pelos quais o professor era concebido como centro dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com isso, o ensino focava no docente, estando o discente limitado a um papel passivo, que se restringia à recepção/reprodução mecânica de conteúdos. Tal visão não mais se sustenta frente à conformação de uma nova escola, voltada para a busca da qualidade social da educação, bem como dos processos de ensino, de aprendizagem e também da emergência de uma nova didática, mais condizente as necessidades dos alunos. Os PCNs trazem a utilização de uma gama de recursos didáticos, a possibilitar a diversidade e a multiplicidade de linguagens.

Dentro desse contexto, esse documento oficial se volta para

uma perspectiva de diversidade de recursos didáticos, sugerindo o uso de múltiplas linguagens nos processos de ensino e de aprendizagem, como redes sociais (Facebook, MSN, Orkut etc). Isso representa a inserção de estratégias de ensino inovadoras para a construção social do conhecimento da criança.

O docente, nesse processo, nem sempre está preparado para lidar com linguagens diferenciadas, sobretudo aqueles que estão há mais tempo nas salas de aula. Por isso, conforme nos ensina França (2008, p.21), fala-se tanto na redefinição, ressignificação da docência em um contexto diferenciado de práticas pedagógicas que hoje também leva em consideração as tecnologias de informação e comunicação.

A seguir é feita uma análise sobre o significado e a importância da redefinição da profissão de docência.

2.3. A importância da redefinição do docente em um novo contexto de práticas pedagógicas

Os novos tempos, nos quais a educação está inserida, exigem uma redefinição da profissão do docente. Mas qual seria o significado disso e sua relação com as práticas pedagógicas?

Primeiramente, é preciso ter em mente que a redefinição leva em conta algo novo, uma proposta diferenciada para o docente quanto à forma de se relacionar com os alunos e com a própria escola. Por ser assim, e por todas as transformações que ocorreram no âmbito educacional nos últimos anos, de acordo com Libâneo (2008, *apud* FERREIRA; SOUZA, 2010, p.164), percebe-se, de pleito, que o ensino meramente verbalista, que leve em consideração tão somente a transmissão de conhecimentos, não mais se sustenta. Pode-se constatar que as práticas pedagógicas tradicionais são apontadas como uma das causas da crise de qualidade no sistema educacional.

Uma das causas do fracasso do ensino é que, tradicionalmente, a prática mais comum era aquela em que professor apresentava o conteúdo partindo de definições, exemplos, demonstrações de propriedades, seguidos de exercícios de aprendizagem, fixação e aplicações. Pressupondo-se que o aluno aprendia pela reprodução correta, era evidência de que ocorrera aprendizagem. Essa prática mostrou-se ineficaz, pois a reprodução correta poderia ser apenas uma simples indicação de que o aluno aprendeu a reproduzir, mas não aprendeu o conteúdo (FERREIRA; SOUZA, 2010, p.165).

Hoje, já se sabe que essa não é a melhor abordagem pedagógica com relação ao aprendizado do aluno. Na sociedade

contemporânea, na era do conhecimento, da tecnologia e de suas potencialidades na informação e comunicação, a abordagem pedagógica deve ser outra, mais dinâmica, ativa e reflexiva, pois somente assim haverá de fato uma transformação social na escola.

Um dos autores que faz uma análise atual da profissão docente na atualidade é Imbernón (2004). Em seu entendimento, é preciso rediscutir a profissão docente frente a questões como a globalização, a mundialização, a sociedade do conhecimento e da informação, pois a realidade das escolas brasileiras mostra que os docentes, em sua maioria, não estão preparados para a consolidação de uma nova escola. Isso é extremamente preocupante, tendo em vista que o docente é um mediador em sala de aula.

Tal preocupação é ainda mais pronunciada quando se verifica que a educação no Brasil, nos seus mais diversos níveis, está em crise por falta de investimentos governamentais nessa área. Isso, obviamente coloca óbices à construção de uma nova escola adequada às novas demandas do mundo contemporâneo.

Contudo, é necessário o enfrentamento dessa questão, pois a saída possível para uma educação de qualidade e que esteja atenta aos novos tempos não é outra senão a busca contínua pelo desenvolvimento de competências profissionais e pelas práticas

pedagógicas diferenciadas.

O educador exerce neste processo papel essencial, pois como já dito em linhas anteriores, é o agente direto na transformação social da escola. Não por acaso a literatura especializada recomenda que a primeira providência a ser tomada em direção à redefinição da profissão de professor é, primeiramente, conhecer a importância e o significado da docência.

Existem várias definições para a docência e essas variam conforme o nível de ensino (educação infantil, fundamental, médio e superior). Na pedagogia, por exemplo, o conceito de docência apresentado na Resolução CNE/CP n. 1/06 configura-se como base da formação do profissional. Tendo em vista as disposições da mesma, percebe-se que o conceito de docência é bastante amplo no qual se entende que o professor é gestor, intelectual e voltado para a produção do conhecimento. Constitui-se também, segundo Vieira (2011, p.132-133), como base de identidade profissional do educador. Em linhas gerais, entende-se a docência como a arte de ensinar, de transmitir o conhecimento acumulado pela ciência, no qual prepondera o princípio de transmissão ou repasse para os alunos, do referido conhecimento nas disciplinas a serem ministradas nos mais diferentes níveis de ensino. Para tanto, é preciso ter habilidades e competências para

promover a aprendizagem dos alunos.

A profissão de docente se caracteriza por processos e práticas de produção, organização, difusão, apropriação e organização do conhecimento, de forma sistemática. O docente é o sujeito que promove a ação e interação com os educandos. Porquanto, pode-se inferir que a docência abrange uma ação educativa cujo maior objetivo é a promoção do ensino aprendizagem, sendo que isso é feito com base nas premissas da gestão democrática. O educador na *práxis* pedagógica:

O papel do educador é de mediação entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído, ou seja, deve conceber estratégias de ensino que visam ensinar a aprender, bem como persistir no empenho de auxiliar os alunos a pensarem de forma crítica e aprender novamente a aprender como ensinar, onde através da troca de experiências se cria um espaço de formação mútua, e cada educador desempenha simultaneamente, o papel de formador e de formando e o aluno interioriza um conjunto de valores favoráveis à aquisição de cidadania (ARAÚJO; YOCHIDA, 2009, p. 05).

Depois de compreender a docência e o seu significado, o professor precisa desenvolver as habilidades e competências relacionadas à docência e saber que a área em que atua está em constante inovação, notadamente no que diz respeito às práticas

pedagógicas. No caso das tecnologias de informação:

[...] o professor precisa desenvolver capacidades, reconhecer as transformações tecnológicas de informação em sala de aula, atender as diversidades culturais, respeitando as diferenças, investindo na atualização científica, técnica e cultural, integrando no exercício da sua docência a dimensão afetiva, bem como desenvolvendo comportamento ético a fim de orientar os alunos em valores e atitudes. É necessário ser um bom planejador, pois, as novas tecnologias são instrumentos para os educando e educadores no processo de formação do cidadão (ARAÚJO; YOCHIDA, 2009, p. 06).

Ademais, considerando a importância dessas tecnologias no dia-a-dia dos alunos não há como deixar de aprender as mesmas, ou seja, de dominar essas ferramentas, bem como tudo o que for pertinente a sua profissão. Ainda, segundo a explanação de Araújo; Yochida (2009), ao manter uma postura voltada para o aprendizado contínuo, o educador estará apto a, de fato, tornar o processo educativo, o ensino aprendizagem mais significativo.

Nesse sentido, percebe-se que a concepção dos termos “educar”, “ensinar”, na atualidade não abrange tão somente a transmissão de conhecimentos, como também formas diferenciadas de transmitir isso aos alunos, tornando as aulas mais interessantes.

Inclusive, os autores aqui supracitados entendem que a

transmissão de conhecimento e do saber devem estar aliados a outros fatores, como a transmissão de valores, tendo em vista a proximidade entre alunos e professores.

Não lançar mão de novas formas de aprendizagem é ficar relegado ao ensino tradicional, que já não atende de forma efetiva às necessidades dos alunos e da sociedade em geral, segundo Carbonell (2002, p.64).

Por isso a maioria das publicações científicas que tratam da redefinição da docência na atualidade, chama a atenção para o fato de que o mundo mudou, a sociedade se transformou e isso, por sua vez, teve reflexos no sistema educacional, nas relações educacionais. Se o professor não adota uma postura voltada para o aprendizado contínuo, para a formação continuada, terá grande dificuldade em mediar o conhecimento com o aluno.

Por isso, a necessidade de refletir sobre esse momento emblemático da educação:

Assim, faz-se necessário a busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais

de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo (ARAÚJO; YOCHIDA, 2009, p. 06).

Nesse processo de reflexão é preciso que docentes, bem como os outros atores da educação (escolas, diretores, alunos, a comunidade e outros) estejam cientes de que a abordagem conservadora na educação, isto é, o paradigma newtoniano-cartesiano, cujo objetivo maior é somente a reprodução do conhecimento e a repetição, necessita urgentemente ser superado.

O rumo da educação na era contemporânea é outro, baseia-se em um paradigma inovador cujas bases se assentam nas recomendações da Unesco no século XXI, ou seja, da educação conseguir, por meio de novas práticas pedagógicas e isso inclui, obviamente, a redefinição da profissão de docente, preparar os cidadãos para a vida em sua totalidade. Os pilares para a construção de uma nova educação são, segundo Donato e Ens (2014, p.154): aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer.

Para ser o agente transformador da educação, no sentido aqui apontado, o professor ideal é aquele que busca se aprimorar constantemente, ou seja, aquele que tem conhecimento acerca de sua

matéria, da disciplina e de seu conteúdo, de conhecimentos relativos à educação e a pedagogia, das ferramentas de informação e comunicação, etc.

[...] é primordial o professor rever sua maneira de conduzir sua ação, de refletir sobre ela, de ser eficiente em mobilizar os saberes na ação de ensinar, pois o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e ensina a alguém e, para isso, atua a partir de diversos saberes que alicerçam o seu trabalho, como: o saber da formação profissional, disciplinares, curriculares e o saber da experiência (DONATO; ENS, 2014, p.157).

Pelo que foi dito até o presente momento pode-se inferir que a busca pela redefinição da profissão do docente e da compreensão das novas práticas pedagógicas não é tarefa muito fácil. Na verdade, como bem aponta Donato; Ens (2014), trata-se de um trabalho complexo e que requer esforços das instituições escolares e dos docentes, sobretudo. Mas este trabalho precisa ser feito, pois para a ação docente a compreensão das novas práticas pedagógicas é essencial.

[...] a compreensão das tendências pedagógicas que acompanham o processo educativo em sua evolução são consideradas elementos indispensáveis à ação docente, por delinarem as bases ideológicas e metodológicas para o fazer pedagógico de acordo com o momento

histórico. Outros aspectos são a análise e discussão de referencial teórico, constituído por pesquisadores e educadores que apontam novas alternativas para construir uma prática pedagógica inovadora (DONATO; ENS, 2014, p. 157).

Sem dúvida alguma o comentário acima, de contextualizar a importância das novas tendências pedagógicas para a prática docente, também destaca a importância de se estabelecer discussões sobre o que deve ser ensinado para os alunos. De fato, somente assim, o educador estará mais preparado para atuar em um cenário educacional diferenciado, que requer do docente uma constante adaptação para a consolidação de uma educação inovadora, adequada aos novos tempos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto até o presente momento, voltamos à seguinte problematização: será que o educador se coloca na posição de eterno aprendiz, e busca rever sua prática de ensino?

Para responder a esse questionamento seria necessário fazer um estudo de caso com docentes da rede pública e privada. Mas, existem alguns estudos que auxiliam na busca de respostas para essa

problematização, que foi colocada no início da presente pesquisa.

Para Mattar (2015), os desafios para a redefinição da profissão do docente são muitos e se multiplicam a cada dia. É fato que as instituições de ensino nem sempre dão o aporte necessário para a profissionalização contínua do professor, de modo que caberá a ele, em alguns casos, buscar meios para se aperfeiçoar naquilo que ensina e da forma como precisa ser ensinado nos dias de hoje. Ou seja, o professor precisa ser o próprio gestor de seu processo de aprendizagem, caso contrário não estará apto a trabalhar a redefinição de sua profissão, que precisa ser contínua, como ocorre com outros cursos (medicina, engenharia, direito e outros).

Ademais, considerando o cenário de crise da educação brasileira, da desvalorização do docente, da falta de instrumentos básicos para ofertar uma educação de qualidade para os alunos, em especial na rede pública de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, pode-se concluir que para se colocar na condição de aprendiz, o docente deverá fazer isso por sua própria conta, pois a maioria das escolas públicas não fornece aos professores as mínimas condições para a promoção de seu aperfeiçoamento, que é fundamental para a redefinição da profissão do docente.

Se de um lado o novo paradigma para a construção de uma

escola requer a redefinição da profissão do docente, no sentido de fazê-lo compreender e aplicar as novas práticas pedagógicas aos alunos, de outro, essa necessidade esbarra nas próprias limitações das escolas em oferecer isso aos docentes.

Ora, os professores manifestam a capacidade para o desenvolvimento de inúmeras habilidades, visto que o seu saber é plural e heterogêneo na prática profissional. Todavia, para dinamizar o processo do ensino-aprendizagem nos moldes atuais o docente precisa de incentivos e não é isso que se vê no ensino brasileiro.

Frente a isso, o desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou compreender o cenário atual da educação brasileira e do que ela exige dos docentes em termos de mediação com os alunos.

Restou evidente que na sociedade do conhecimento, marcada fortemente pelos avanços tecnológicos na informação e comunicação, e considerando ainda que se está inserido em uma aldeia global, a educação não pode mais ser orientada para os métodos tradicionais de ensino, tampouco o docente deve ficar alijado a práticas docentes que não conseguem responder às demandas dos alunos.

Surge, nessa sociedade, um novo paradigma para a educação e, conseqüentemente, para o docente. De um lado, a escola deverá oferecer novos processos pedagógicos que de fato venham a auxiliar

no ensino-aprendizagem para além do conhecimento, possibilitando também a reflexão. Por outro lado, o docente deverá buscar redefinir a sua profissão, empregando os meios necessários para tanto, pois somente assim estará apto a formar cidadãos completos.

A ação docente mais correta, na era do conhecimento, é aquela que busca ofertar aos alunos o atendimento de suas necessidades, baseada no tripé professor-aluno- conhecimento, sendo este último revestido não apenas de conhecimento do conteúdo, mas também de valores com a contribuição das tecnologias de informação e comunicação.

A aprendizagem do aluno no sentido de torná-lo um cidadão preparado para um mundo globalizado, competitivo, deve ser priorizada. Obviamente que a eficácia disso tem estreita relação com a compreensão do docente em relação às novas práticas pedagógicas.

Na educação, nada está pronto ou acabado, e o ensino atual certamente configura um momento propício quanto ao processo de redefinição da profissão de educador e da importância da prática pedagógica nesse sentido.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br>.> Acesso em: 22 nov. 2015.

BRASIL, Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <
<https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/03fe25bf-f2c9-459a-bee2-f00c1b0b2a0e.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

ARAÚJO, P.L; YOSHIDA, S. M. P. F. **Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.** Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>> Acesso em: 12 set. 2015.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 120p. (Coleção inovação pedagógica).

DONATO, S.P; ENS, R.T. **A docência contemporânea: entre saberes docentes e práticas.** Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/192_35>

3.pdf.> 2014. Acesso em: 22 nov. 2015.

FERREIRA, A. O; SOUZA, M. J. J. A redefinição do papel da escola e do professor na sociedade atual. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 165-175, set./dez. 2010.

FRANÇA, A. S. **Ressignificar a docência diante das tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação apresentada para aquisição do Título de Mestre em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática na libertação no pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011;

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, C. **Os desafios do educador contemporâneo.**

<<http://www.montesiao.pro.br/estudos/crianca/escolaprincipios/conteporane.html>.> Acesso em: 22 nov. 2015,

MOTA, F.A.B. **As contribuições da formação continuada para uma prática reflexiva.** Disponível em:

<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_06_2006.PDF.> Acesso em: 22 nov. 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In:

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

Resolução CNE/CP n. 1/06. Disponível em:

<portal.mec.gov.br/docman/marco-2010-pdf/4248-volume-01-final>

Acesso em: 22 nov. 2015.

VIEIRA, S.R. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela Resolução CNE/CP n. 01/2006. **Revista Histedbr** on-line, campinas, n.44, p. 131-155, dez, 2011.

VIEIRA, G. A.; ZAIDAN, S. Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de matemática. In: Paidéia r do Currículo de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Univ. Fumec. Belo Horizonte. Ano 10 n. 14, 2013.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.